

Release

Pesquisa aborda educação de adultos em Portugal e suas principais características

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

O acesso de pessoas adultas (maiores de 23 anos) ao ensino superior em Portugal é objeto de análise dos pesquisadores portugueses, Isabel Moio, Luís Alcoforado e Cristina Coimbra Vieira no artigo **“A Declaração de Bolonha e o Reforço da Abertura do Ensino Superior a Novos Públicos: percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra”** publicado recentemente no Brasil na Revista Revista Observatório v.3, n.6 da Universidade Federal do Tocantins. Os autores apontam para a importância da abertura de novos canais de acesso às universidades e institutos politécnicos após a adesão ao Processo de Bolonha, sendo a criação de sistemas mais inclusivos uma das metas do PB.

A pesquisa demonstra que o reforço da diversificação dos programas oferecidos Pós-Bolonha, orientando-os e focalizando-os para públicos e interesses mais diversificados, bem como, a intenção de alargar a educação e a formação a todos os que manifestam interesse e aptidão para frequentar as universidades ampliou o número de ingressos na Educação Superior e gerou um aumento exponencial do número de adultos inscritos nos anos letivos 2004-2005 e 2006-2007, na ordem dos 434% nas universidades públicas, 1959% nos politécnicos públicos e 3828% nas instituições de ensino superior privadas.

Os estudantes M23 estão, na realidade, fora dos limites etários convencionais, ou seja, num patamar etário superior ao dos estudantes regulares e não seguiram, tendencialmente, os ciclos sequenciais de ensino

formal, tendo interrompido o percurso académico regular por períodos mais ou menos longos, durante os quais desenvolveram experiências profissionais ou de vida, antes de regressarem ou de ingressarem no ensino superior. Algumas das características destacadas na pesquisa com estes estudantes, M23, é que a grande parte deles possui maior autonomia relativamente à família, muitos já exercem uma profissão e estão impossibilitados de envolver-se integralmente nas atividades acadêmicas.

De acordo com os pesquisadores “a motivação intrínseca destes alunos adultos ao retorno aos bancos universitários é influenciada por duas dimensões essenciais, a cultura e a necessidade de construir significado relativamente ao que se aprende”, outro fator que traz os adultos para os bancos universitários, aponta a pesquisa, “é que ao regressar ao ensino superior, estes estudantes procuram valorização pessoal, social e profissional”.

A pesquisa se propõe investigar sobre as dimensões mais inovadoras que deveriam contribuir para a equidade com que estes públicos mereciam ser tratados. Para tal apresentam estudos que têm procurado uma caracterização circunstanciada das pessoas adultas que frequentam o ensino superior e, depois, dados provenientes das questões abertas de um questionário, a que responderam estudantes que entraram na Universidade de Coimbra, através do processo de acesso para maiores de 23 anos (M23), complementados com a informação proveniente de um grupo focal, em que se procuraram encontrar opiniões consensualizadas e também divergentes sobre o acesso, a frequência e o entendimento da valorização dos seus saberes experienciais.

Após aderir ao Processo de Bolonha, (uma plataforma intergovernamental formada por 48 países da União Europeia que consiste num sistema de ensino que permite ao estudantes, graduados e profissionais do ensino superior beneficiar-se de mobilidade e acesso equitativo neste espaço, com características próprias de ciclos, validação e avaliação do Ensino Superior)

Portugal cria um documento legal enquadrador da reforma do acesso de pessoas adultas ao ensino superior, não detentoras de habilitação tradicional para esse fim, o Decreto-Lei n.º 64/2006. Esse decreto transfere para cada instituição de ensino superior a responsabilidade por selecionar as pessoas adultas candidatas às suas vagas de ensino.

O Decreto-Lei n.º 64/2006, que regulamenta esta modalidade de ensino superior em Portugal, “representa também o enquadramento para o desenvolvimento de práticas de reconhecimento, validação e creditação das aprendizagens adquiridas experiencialmente pelos adultos substituindo, ainda que parcialmente, o entendimento das pessoas como portadoras de déficits pela convicção de que possuem saberes e projetos que o ensino superior deve valorizar e ajudar a dar sentido”. Essa nova legislação permite um outro entendimento sobre a vivência dos candidatos, onde se valoriza mais sua experiência anterior à academia e busca-se a construção de respostas pedagógicas que melhor se adequem às suas características.

Implicações do Processo de Bolonha

O artigo aponta que Bolonha trouxe para Portugal uma oportunidade de renovar os sistemas de acesso, ampliando assim a competitividade, a mobilidade, as iniciativas de construção de novos espaços e tempos de aprendizagem, em busca de configuração de emprego qualificado e de aumento de conhecimentos, competências e parcerias. Um dos itens mais valorizados nesta construção é o constructo da “aprendizagem ao longo da vida” uma das linhas de ação do PB. Esta última alínea, apontam os autores, “ilustra um ‘elemento essencial do espaço europeu do ensino superior, na medida em que uma sociedade e uma economia baseadas no conhecimento implicam estratégias de aprendizagem persistentes e continuadas’, devendo, por isso mesmo, proceder-se a uma nova organização dos ciclos e dos seus

tempos de duração, e ser criadas condições para a emergência de um referencial pedagógico centrado no estudante e no seu trabalho”.

O inovador nesta metodologia adotada por Portugal, dizem os pesquisadores, “é a possibilidade de reconhecer a experiência profissional e a formação (em sentido lato) dos candidatos, com efeitos na atribuição de créditos no âmbito do ciclo de estudos” num contexto de Aprendizagem ao Longo (e em todos os espaços) da Vida, sendo que esta mesma expansão se traduziu numa diversificação dos públicos em termos de origens sociais, educacionais e de gênero. E o grande desafio das instituições e da metodologia adotada por Portugal é efetivamente construir ambientes educativos amigáveis e verdadeiramente transformativos.

Como citar a pesquisa

MOIO, Isabel; ALCOFORADO, Luís; VIEIRA, Cristina Coimbra. A DECLARAÇÃO DE BOLONHA E O REFORÇO DA ABERTURA DO ENSINO SUPERIOR A NOVOS PÚBLICOS: percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 169-201, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4098>>. Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p169>.